

INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO LEVANTAMENTO DE PESQUISAS NO PERÍODO 2000-2011

VANESSA CALDEIRA LEITE¹; MARIA MANUELA ALVES GARCIA²

¹Doutoranda em Educação,FAE/UFPEL – leite.vanessa@hotmail.com

²Professora Orientadora,FAE/UFPEL – garciamariamaneula@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento parte dos estudos feitos para a pesquisa do doutorado em educação, na qual tenho como foco principal a temática do estágio/prática de ensino na formação do professor. Para tanto, realizo uma investigação de trabalhos e artigos que tratam da prática na formação inicial em periódicos científicos e no Grupo de Trabalho da ANPED, com o objetivo de compreender os principais discursos que permeiam o campo educacional em relação à temática e ainda, levantar as referências teóricas que têm pautado essa discussão. Esta pesquisa assinalou algumas regularidades discursivas como, por exemplo, a ideia da “prática reflexiva” e do “saber-fazer” como fundamentos teóricos que têm norteado o campo da formação de professores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com a intenção de me aproximar e de compreender os discursos produzidos sobre a prática de ensino na formação docente busquei artigos publicados em duas instâncias relevantes para o meio acadêmico do campo educacional brasileiro: a biblioteca eletrônica de periódicos científicos; o *Scientific Electronic Library Online* – Scielo-Brasil e o Grupo de Trabalho 08 – Formação de Professores, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)¹, tendo como ponto de corte o período 2000-2011.

Iniciei a busca pelo *Scielo* com os descritores “formação docente” e “formação de professores”, obtendo um total de 244 artigos publicados em 30 periódicos de diferentes áreas de conhecimento, tais como: lingüística, saúde, educação física, psicologia, filosofia, políticas públicas, ciências naturais e exatas, além dos periódicos específicos do campo da educação. O número expressivo evidenciou a pluralidade de cruzamentos possíveis com a temática da formação docente realizados em diferentes pesquisas e perspectivas e, portanto, foi necessário refinar a busca, a partir de dois critérios: primeiramente, selecionei apenas os periódicos brasileiros com *qualis* A1 e A2. Deste modo, ficaram 18 periódicos com 215 artigos que tratam sobre formação inicial e continuada por diferentes perspectivas teóricas, olhares e intenções de estudo.

Como a intenção da pesquisa está centrada na temática da prática de ensino durante a formação inicial, utilizei como segundo critério, descritores mais focados nesta temática, sem perder a primeira seleção de artigos sobre formação docente. Busquei trabalhar com os termos da *prática* e seus variantes para a formação de professores: *teoria e prática; relação teoria e prática; epistemologia da prática; prática pedagógica; prática de ensino e estágio*, que foram escolhidos por entender que abrangem a temática principal deste trabalho. Com este refinamento, foram encontrados 32 artigos, que, além de versarem sobre formação de professores, também discutem sobre a prática. Porém, ao me aproximar dos resumos de cada artigo, fui percebendo que ainda era necessário refinar, pois continuava ampla a seleção. Alguns artigos tratavam sobre formação continuada, outros traziam discussões sobre o papel e a prática pedagógica do

¹ Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt> e <http://www.anped.org.br/>, respectivamente.

professor formador nos cursos de licenciatura ou mesmo em cursos de nível médio (curso Normal), ou sobre o papel do tutor nos cursos de licenciatura na modalidade da Educação à Distância. Por vezes, a prática não era necessariamente a prática de ensino, apareceram sentidos diferentes para o termo prática, como por exemplo, a prática de pesquisa, a prática inter/trans/multidisciplinar no currículo do curso de formação, as disciplinas práticas específicas das áreas de formação, como as de laboratórios, por exemplo. Enfim, o termo prática foi trabalhado e discutido sobre diferentes enfoques e, portanto, dentre todos, apenas 6 artigos² apresentaram uma relação mais direta ou uma aproximação com o foco da minha pesquisa.

Na busca dos trabalhos aprovados para o GT 08 da ANPED, desde a 23^a Reunião Anual em 2000 até a 34^a em 2011, foram encontrados 259 artigos neste período e elegidos 6 artigos³ para esse estudo, os quais foram selecionados em dois momentos: num primeiro momento destaquei todos os artigos a partir dos títulos que apontassem ou evidenciassem o tema da prática na sua descrição, chegando ao total de 22 artigos. Em seguida, foi refinada a seleção ao consultar também os resumos destes, chegando ao número de 6 artigos, pois os 16 restantes, embora estivessem tratando sobre prática, não era especificamente sobre as questões referentes ao estágio ou à prática de ensino do futuro professor na sua formação inicial, portanto, foram excluídos aqueles textos que embora tratassem sobre prática, tinham intenções diferentes, como por exemplo: a prática pedagógica do professor formador; práticas bem sucedidas ou práticas competentes nas escolas; prática de ensino de professores em exercício; a tutoria das práticas dos professores em serviço; modelos de prática educativa e suas representações; prática de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES INICIAIS

Dos 503 artigos sobre formação docente encontrados inicialmente (244 do Scielo e 259 da ANPED), foram lidos e analisados efetivamente 12 artigos: 6 dos periódicos e 6 do GT 08 da ANPED, pois estes estavam direcionados às práticas de ensino e/ ou aos estágios durante a formação inicial. O número reduzido de artigos nos faz pensar sobre como o tema da prática de ensino ou do estágio tem sido pouco discutido nos espaços de publicações de pesquisas. O estágio, ainda que seja um componente curricular obrigatório dos currículos de formação docente com uma carga horária de, no mínimo, 400 horas, e que mais 400 horas tenham sido propostas para a reflexão e o exercício de uma prática que se dá no âmbito do ensino, segundo a indicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, desde 2002⁴, ainda é uma questão de menos prestígio para a academia e para a pesquisa educacional.

Embora a intenção não seja a de realizar um estado da arte, me debrucei sobre esses 12 artigos e procurei destacar os modos como tratam a questão do estágio e/ou da prática de ensino, que sentidos são dados a esse componente na formação inicial e suas filiações teóricas, de forma a traçar um breve quadro analítico sobre as pesquisas no período de 2000-2011 e para tentar extrair as regularidades discursivas e as dissonâncias sobre a prática.

² Baccon (2010); Felício e Oliveira, (2008); Rosa e Ramos (2008); Semeghini-Siqueira et al (2010); Silva (2010); Ustra e Hernandes (2010).

³ Guerra (2000); Mendes (2000); Moraes (2001); Pierro e Fontoura (2009); Santos, (2005); Silva e Machado (2008).

⁴ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

Início trazendo as referências teóricas principais, que foram a base dos artigos, Donald Schön, foi citado em 8 dos 12 artigos lidos; Antônio Nóvoa e Selma Garrido Pimenta foram citados em 7 artigos e Maurice Tardif, apareceu como referência de 5 artigos. Outros autores, embora menos citados, podem ser destacados para ilustrar o quadro teórico conceitual que tem sido utilizado na literatura especializada para problematizar essa questão, são eles: Maria Socorro Lucena Lima; Angel Pérez Gomes; Ana Maria Freire; Carlos Marcelo Garcia; Helena Freitas; José Libâneo, Philippe Perrenoud e Rosa Kulcsar. A partir desse quadro, é possível, já de antemão, trazer algumas ideias que foram recorrentes nos textos: a de uma prática reflexiva, através dos saberes considerados experienciais, ou saberes da ação pedagógica, ou da prática, em prol da formação da identidade do professor reflexivo e pesquisador da sua ação educativa.

Durante a minha análise percebi que, embora não diretamente ou explicitamente, todos os artigos tratam e discutem sobre a prática de ensino em relação ao que chamei de três campos de ação da prática, ou ainda, em relação a três instituições: 1) escola – instituição de atuação; 2) universidade – instituição de formação; 3) sujeito – instituição em formação. Foi uma tarefa bastante complexa na medida em que diferentes posturas (embora poucas antagônicas) são apresentadas em cada um destes campos de ação. A tabela abaixo apresenta resumidamente algumas regularidades discursivas sobre como a prática articula-se com cada um desses campos de ação.

Tabela 1 – A prática de ensino e/ou estágio em relação à/ao:

Escola	Universidade	Sujeito
<p>Lugar a ser “desvendado” durante os períodos de estágios;</p> <p>Choque de realidade para o treinamento do exercício profissional e das habilidades;</p> <p>Apreensão da realidade acontece em três eixos: relação com alunos da escola; com os professores e com as burocracias institucionais;</p> <p>As atitudes e o comportamento dos professores regentes das turmas podem influenciar positiva ou negativamente no modo de agir do estagiário;</p> <p>Escola é o espaço do conhecimento na ação, que é um conhecimento sobre como fazer as coisas, é dinâmico e espontâneo e se revela por meio de atuação direta;</p> <p>Escola como espaço de investigação, ação e, no limite, intervenção.</p>	<p>Deve tomar a iniciativa de colocar-se como parceira das escolas-campo, e valorizar a contribuição destas, no processo de formação inicial de professores;</p> <p>Estágio como o elemento articulador do currículo, como campo de conhecimento e componente dinamizador do currículo nos cursos;</p> <p>Pensar outras estruturas e adequações curriculares para não ser apenas uma demanda final do curso, colocadas hierarquicamente, umas sobre as outras, mas mantendo uma relação de complementaridade;</p> <p>Prática de ensino com caráter investigativo, como uma unidade indissociável e integradora entre ensino e pesquisa.</p>	<p>Intermedeiam mais diretamente a transição da condição de aluno a professor;</p> <p>Os modelos do ser-professor são construídos ao longo da vida e devem ser consideradas as experiências e vivências desde a escolarização inicial;</p> <p>Potencial observador como um primeiro elemento de aprendizagem construída no estágio;</p> <p>Espaço para formação do professor pesquisador e professor reflexivo (Schön): conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação;</p> <p>Ideia de um saber ligado à prática, (Tardif): saberes experienciais – saberes ligados às experiências individuais e coletivas, de saber fazer e de saber-ser.</p>

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

A escola é vista em todos os artigos estudados, como lugar do conhecimento na ação, ou seja, da relação teoria e prática, ou ainda, numa visão da teoria crítica, a escola como lugar da práxis. O estágio ou a prática de ensino acaba

transformando-se no elo de aproximação da universidade – contexto de formação, com escola básica – contexto de atuação. Sendo um campo de ação dos currículos de formação, o estágio contempla a ideia de sistematização da unidade teoria e prática, de uma prática vivenciada à luz de conhecimentos teóricos, e de teorias fundadas a partir de vivências e experiências práticas. “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 220).

Na concepção de Santos (2004) entender a prática enquanto práxis é assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Ou seja, é compreender que, na mesma atividade, co-existem as dimensões teórica e prática da realidade na qual o professor edifica a sua identidade a partir de um movimento de alternância, que se constrói entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho.

A intenção de muitos autores é de quebrar e redimensionar o paradigma do estágio como o momento da aplicação e medição de conteúdos aprendidos no curso, pois compreendem que a prática pedagógica é uma rede viva de troca, criação e transformação de significados, além de favorecer as trocas das elaborações construídas no próprio grupo a fim de que compartilhem seus conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciênc. educ.** Bauru/SP, vol.16, nº. 3, p.507-524, 2010.
- FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educ. rev.**, nº. 32, p.215-232, 2008.
- GUERRA, M. D. S. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades. **23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED.** Caxambu (MG): 2000.
- MENDES, T. S. Construção de possibilidades em sala de aula: configurando os elos (ou nós?) da relação planejamento-prática. **23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED.** Caxambu (MG): 2000.
- MORAES, S. P. Do debate no interior da área de prática de ensino às questões centrais do processo de formação de professores. **24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED.** Caxambu (MG): 2001.
- PIERRO, Gianine Maria de Souza; FONTOURA, Helena Amaral da. Estágio supervisionado no curso de pedagogia na perspectiva de ação de intervenção social. **32ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED.** Caxambu (MG): 2009.
- ROSA, M.; RAMOS, T. A. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Rev. Bras. Educ.**, vol.13, nº. 39, p.565-575, 2008.
- SANTOS, H. M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED.** Caxambu (MG): 2005.
- SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Estágio supervisionado e práticas de oralidade, leitura e escrita no ensino fundamental. **Educ. Soc.** vol.31, nº. 111, p.563-583, 2010.
- SILVA, C. B. Atualizando a Hidra? O estágio supervisionado e a formação docente inicial em História. **Educ. rev.**, vol.26, nº. 1, p.131-156, 2010.
- SILVA, S. C. V.; MACHADO, C. A. S. Vozes dos acadêmicos (as) do curso de pedagogia: tecendo relações entre teoria e prática. **31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED.** Caxambu (MG): 2008.
- USTRA, S. R. V.; HERNANDES, C. L. Enfrentamento de problemas conceituais e de planejamento ao final da formação inicial. **Ciênc. educ.** Bauru/SP, vol.16, nº. 3, p.723-733, 2010.